

# MuseCom em Rede

## *Cidade na tela*

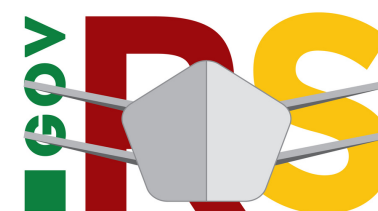
CONECTANDO ACERVOS  
| EPISÓDIO 05 |

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

MUSEU DA  
COMUNICAÇÃO  
HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA



NOVAS FAÇANHAS

NA CULTURA

## CONECTANDO ACERVOS - EPISÓDIO 5

# *Cidade na tela*

Estado do Rio Grande do Sul  
Governador Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite

Secretaria de Estado da Cultura  
Secretária Beatriz Helena Miranda Araújo

Departamento de Memória e Patrimônio  
Assessor Especial Eduardo Hahn

Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa  
Diretor Welington Ricardo Machado da Silva

SETOR EDUCATIVO  
Renata Kaupe Veleda  
Suzana Gomez Pohia

Associação de Amigos do Museu da Comunicação  
Hipólito José da Costa  
Presidente Paulo Roberto Corrêa



Bem-vindes à quinta edição do MuseCom em rede. Neste caderno, conversaremos sobre nossa relação com a cidade e a importância do planejamento urbano.

Nem sempre sua cidade foi como é hoje. Aqui no MuseCom, guardamos registros do crescimento e das mudanças de alguns lugares. Convidamos você a assistir um filme muito especial sobre este tema.

A estrela do filme é Porto Alegre lá nos anos 1950...



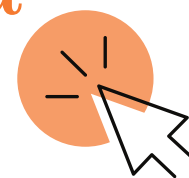


# O filme

## Sinopse

O documentário que registra a obra de urbanização da Praia de Belas/Av Beira Rio em Porto Alegre. As imagens são dos anos 1950  
Clique abaixo para conferir!

<https://bit.ly/2URTfqa>



# O que o filme nos conta?

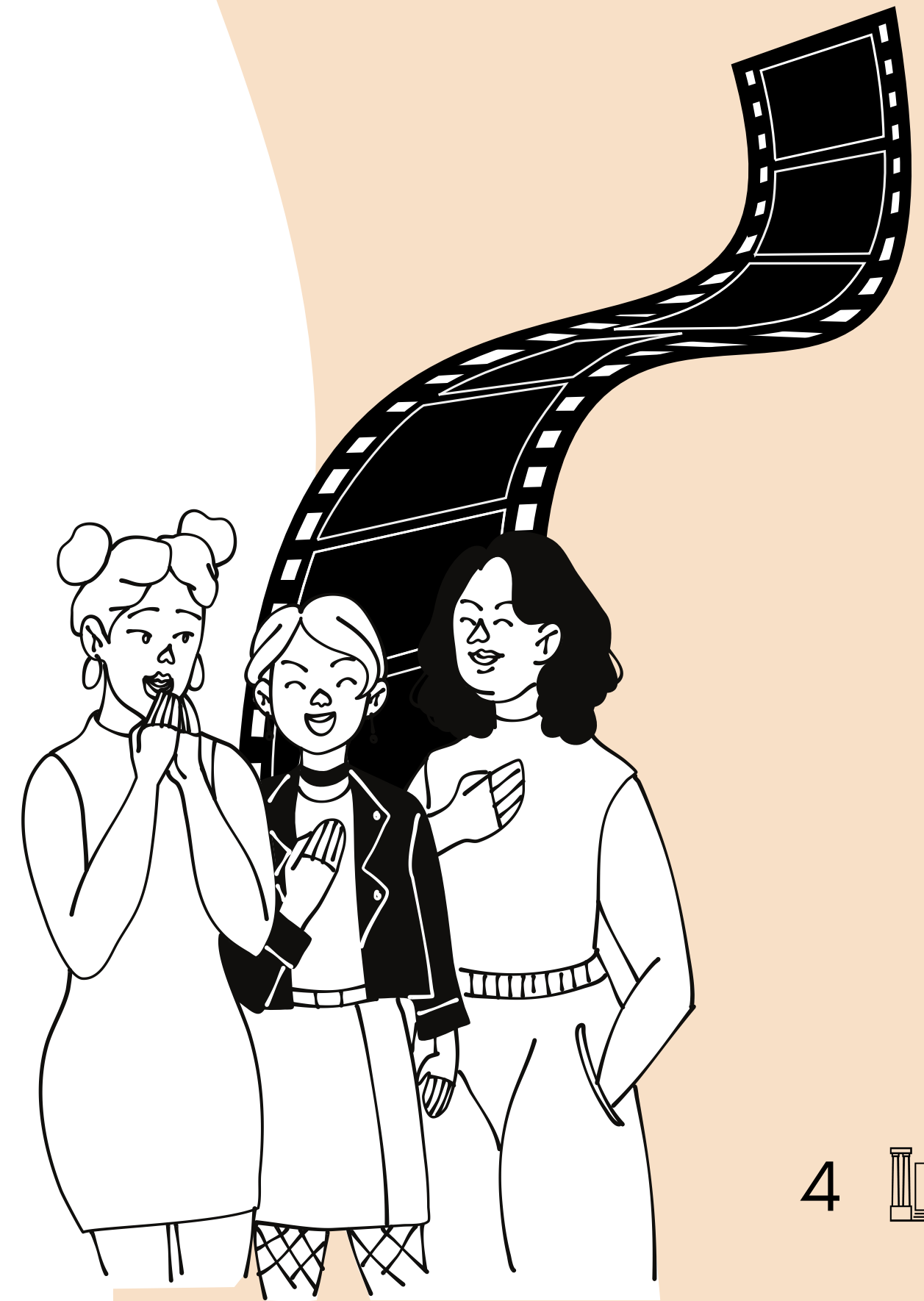
Gostou do filme? Que história você acompanhou nele?

Os filmes nos contam histórias mesmo quando são mudos. Como eles fazem isso?

A forma de contar uma história pode transformá-la. Às vezes um acontecimento comum se torna engraçado pela maneira como é narrado.

Da mesma forma, a sequência de imagens, o tipo de imagem também passa uma mensagem. Filmes de terror vão ter imagens escuras e filmes de comédia terão imagens mais coloridas.

Quando vemos um documentário, podemos achar que ele apenas retrata os acontecimentos, mas as escolhas do diretor também estão ali.



# Convite

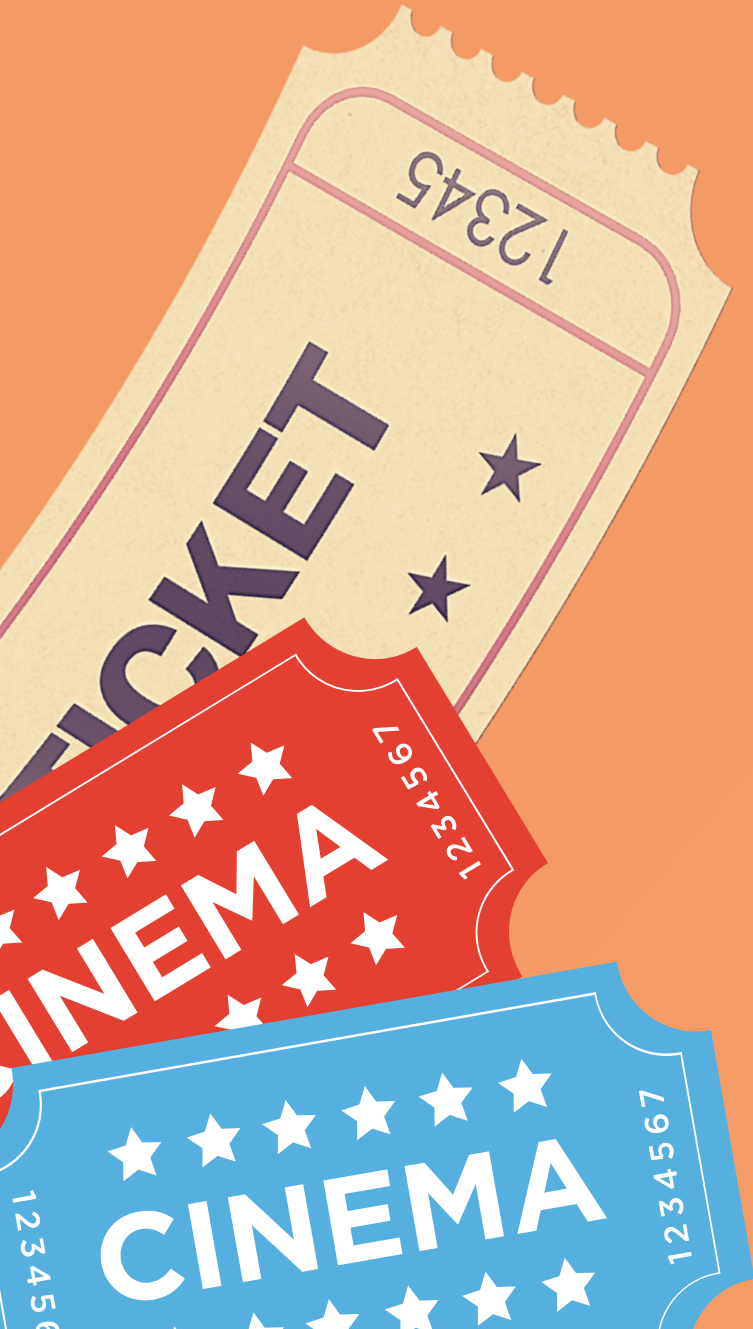
Convidamos você para ser nosso crítico de cinema. Pedimos que analise o filme e oferecemos algumas perguntas que podem lhe ajudar.

Você estranhou algo no filme? O que foi?

Como são as cenas iniciais? e as finais?

O que as imagens mostram?

Que mensagem passam para você?





# *Cidades, planejamento e cotidiano*

As cidades são espaços onde a vida cotidiana acontece. É onde você caminha, vai para escola e se diverte. As cidades são influenciadas e também influenciam o modo de vida de seus moradores. Uma cidade mais rural tem um ritmo lento e rotinas diferentes das cidades grandes.

Ao longo do tempo, muitas cidades cresceram de forma desordenada. Muitas pessoas migraram do campo para as cidades em busca de oportunidades. Esse aumento da população fez com que fosse cada vez mais necessário planejar as cidades

Você reparou nos mapas e na maquete do filme? Eles nos mostram vários planejamentos para a cidade de Porto Alegre. É bem interessante que, depois da imagem da maquete, podemos ver várias autoridades observando as obras de aterro. Ou seja, a partir de um projeto, vemos mudanças no lugar onde vivemos, nas ruas, no rio Guaíba.

Esses planejamentos e grande obras podem parecer distantes das nossas vidas, mas você já parou para pensar em como o planejamento da sua cidade afeta o seu dia-a-dia? Esse planejamento pode garantir que seu trajeto de ônibus seja menos engarrafado ou que as chuvas fortes não tragam grandes problemas. Ou podem, ao contrário, trazer problemas ambientais e sociais





Há profissões que pensam a cidade como o urbanismo e diversas engenharias. O pessoal das prefeituras e do Legislativo, também é responsável por planejar este desenvolvimento. No Brasil, existe o Estatuto das Cidades que é uma lei que regulamenta a Política Urbana na atual Constituição brasileira.





Você sabia que uma das principais ferramentas para orientar o desenvolvimento de uma cidade é o Plano Diretor?

Ele é uma lei municipal elaborada pelo Executivo (Prefeitura) e aprovada pelo Legislativo (Câmara de Vereadores). Você como cidadã e cidadão pode participar e acompanhar este debate. Uma das maneiras é participar de audiências públicas e conhecer a legislação do local onde você vive. Será que sua cidade tem Plano Diretor?





Já falamos um pouco sobre como os mapas e maquetes de planejamento impactam na vida das pessoas. As pessoas, porém, também constroem a cidade pelos usos e nomes que dão aos lugares que frequentam.

Luís Fernando Veríssimo escreveu um texto que fala de uma Porto Alegre fictícia, que não existe nos mapas oficiais, mas está na memória afetiva da população.

Vamos conferir?



**LUIS FERNANDO  
VERISSIMO**

## Cidade fictícia

**E**u estava escrevendo um texto sobre Porto Alegre para a revista *Quatro Rodas* e me dei conta da situação de um viajante que, chegando à cidade pela primeira vez e munido só de um mapa, tenta fazer tudo que lhe foi recomendado.

“Não deixe de conhecer a Rua da Praia.” Certo, mas onde fica essa tal Rua da Praia? Se for pela lógica, o nosso hipotético visitante procurará a praia ao longo da qual corre a mítica rua, ou na qual ela começa ou termina. Logo descobrirá que não há nenhuma praia no Centro e que a principal rua da cidade se chama “dos Andradas” (e só ela se chama assim, porque os outros usam o nome antigo) e ninguém sabe por que era chamada “da Praia”. Só o que se sabe é que ela começa ou termina na ponta do Gasômetro que não é mais gasômetro, passa pela Praça da Alfândega, que durante algum tempo se chamou Praça Senador Florêncio mas voltou a se chamar Alfândega porque ficava na frente da Alfândega, que não existe mais, passa pelo Largo dos Medeiros, assim chamado em homenagem a uma confeitaria que tinha ali e não tem mais (não, não era Confeitaria Medeiros, era Confeitaria Central, Medeiros eram os donos, e, mesmo, este não é o nome oficial do largo, que pensando bem nem é largo) e termina ou começa na Praça Dom Feliciano, que todo mundo chama Praça da Santa Casa. Confuso, o visitante talvez

resolva se queixar na prefeitura, mas deve ter cuidado, pode entrar no prédio errado. Existe uma prefeitura nova atrás da prefeitura velha, que por sua vez fica atrás de uma pracinha chamada não Porto Alegre mas Montevidéu. Na prefeitura talvez lhe digam para ir se queixar ao bispo, tendo que, para isto, subir a Rua da Ladeira até a Praça da Matriz. Mais confusão. A Rua da Ladeira não existe e muito menos a Praça da Matriz. Existem a rua General Câmara e a Praça Marechal Deodoro, onde fica a Catedral. Serão estas?

“Não deixe de ver o pôr-de-sol do Morro Santa Teresa...” Mas o motorista do táxi não conhece nenhum morro de Santa Teresa. Não será o morro da televisão? Na dúvida, o visitante se lembra de outra recomendação. Vista bonita mesmo é a do Morro do Turista, do qual o motorista também nunca ouviu falar. Todos o conhecem por Morro da Polícia. Como chegar ao Brique da Redenção, um programa imperdível dos domingos em Porto Alegre? Disseram que fica num grande parque urbano, mas o único grande parque urbano da cidade que o pobre do turista (que nem quer saber o que vem a ser “brique” nesta língua estranha) localiza é o Parque Farroupilha. Ele então conclui que está numa cidade fictícia. O que se pode esperar de um lugar que fica à beira de um estuário e o chama de rio?

Decididamente, pensa o visitante, desistindo, Porto Alegre não está no mapa. \*

Qual sua relação com sua cidade? Quais lugares você conhece?

Acha legal viver nela? O que você mais gosta? e o que você detesta?

Qual o tamanho dos prédios? Você tem uma praça favorita?





## Urbanista por um dia

Agora é a vez de você pensar em que cidade gostaria de viver.

Convide sua família, pessoal da escola e conversem sobre os lugares ao seu redor. Como é o trajeto até o supermercado? E até a escola?

Se quiser faça um mapa afetivo. Afinal, a cidade vai além de lugar de passagem. Ela também é seu lugar de moradia, sua casa. Cuide dela!

